

ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM

JULIANE SCARTON¹; VANESSA SOARES MENDES PEDROSO²; BIBIANE MOURA DA ROSA³; LAURA FONTANA PERIM⁴; GUSTAVO BAADE ANDRADE⁵; HEDI CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande – juliscarton10@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – vanessasoaresmendes@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande - bibianemoura1@hotmail.com

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – laurafperim@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande - gustavobaade17@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande – hedihsiqueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde a Enfermagem foi precursora no uso de pesquisas com abordagem qualitativa, tornando-se ao longo dos anos referência nacional para diversas áreas. No Brasil, desde meados dos anos 80 a área da Enfermagem acompanha fortemente essa tendência permitindo compreender o ser humano em sua complexidade e profundidade (MEDEIROS, 2012).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que estuda as dimensões subjetivas do ser humano. Por meio desta, podemos nos encontrar no mais íntimo do ser humano, no que não é palpável, no que não é visível, e mesmo assim, encontrar saber, conhecimento, avanço para a prática profissional que refletirá na prática assistencial ou acadêmica.

A busca pelo conhecimento enriquece a prática profissional, através de pesquisas, pois busca o preenchimento das lacunas encontradas no campo de atividade profissional. Para tal, essa produção de conhecimento deve ser balizada em estudos realizados com abordagem, técnicas de coleta e análise de dados, que contemplem os objetivos e questões do estudo. Logo, faz parte do rigor científico a reflexão de qual é a melhor forma de compreender o objeto de investigação e de orientar a coleta e análise dos dados.

Encontrar uma forma correta para interpretar os dados é o ideal. Assim, defende-se a ideia de que não existe uma análise melhor ou pior, e sim, que o pesquisador conheça as várias formas de análise existentes na pesquisa qualitativa, que saiba suas diferenças, finalidades, o que permitirá uma opção com responsabilidade e conhecimento (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Assim, um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004). Ressaltam-se que esse tipo de método possibilita o estudo dos fenômenos sociais atrelados a um objeto, bem como suas interações. Aplica-se com propriedade às pesquisas em ciências sociais e na área da enfermagem (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Sendo assim, esse estudo de reflexão, objetivou refletir sobre a análise de conteúdo nas pesquisas de abordagem qualitativa. Assim, um eixo sustenta a reflexão: *Análise de conteúdo como tecnologia em pesquisas qualitativas*.

Análise de conteúdo como tecnologia em pesquisas qualitativas.

No caminhar da construção do conhecimento, os pesquisadores e estudiosos da área da enfermagem fazem uso tanto de abordagens qualitativas como quantitativas, para responder suas inquietações. Assim, a escolha da abordagem e do tipo de estudo é uma das etapas mais importantes na realização de uma pesquisa. Desse modo, como o enfoque desse estudo remete-se a abordagem qualitativa, essa abordagem será discutida a seguir. De modo geral, os estudos qualitativos visam compreender os indivíduos em seu próprio contexto, requerem flexibilidade e criatividade do investigador (MINAYO, 2013)

Corroborando, o conteúdo de uma comunicação, como a fala humana, é tão cheia de sentidos e valiosa, que notadamente permite ao pesquisador qualitativo uma variedade de interpretações. Talvez a maior dificuldade em relação à abordagem desses conteúdos está em como imaginá-lo no campo objetivo, de forma que se torne mais palpável (CAMPOS, 2004). Segundo Turato (2008), a abordagem qualitativa é aplicada ao estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, fruto das interpretações que os próprios seres humanos fazem de aspectos que estes vivenciam e constroem de si mesmos.

Esse tipo de abordagem, além de permitir desvelar acontecimentos sociais ainda pouco conhecidos, propicia a criação de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Desta forma, a pesquisa qualitativa proporciona um modelo de entendimento denso de ligações entre elementos, direcionado à compreensão da manifestação do objeto de estudo (MINAYO, 2013).

Como potencialidades as pesquisas qualitativas têm como finalidade aprofundar a complexidade de fenômenos em estudo (MINAYO; SANCHES, 1993). Geralmente, são envolvidas várias estratégias de coleta de dados, além de haver uma análise contínua, sendo de grande valia o envolvimento direto do pesquisador em todas as etapas da pesquisa (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta, tal fato se deve, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística (CAMPOS, 2004).

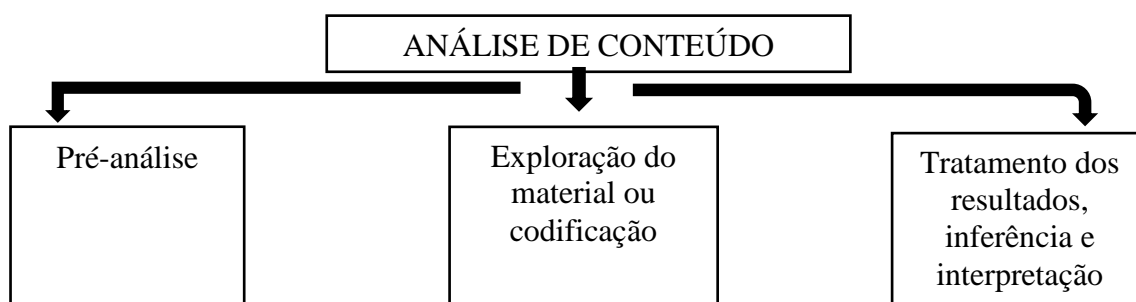
Sendo assim, a análise de conteúdo, como referido anteriormente é um método que vem sendo cada vez mais usado. Tal técnica foi sintetizada primeiramente por Berelson, na década de 40 e apresentava uma definição fortemente baseada no modelo cartesiano. Desta forma, Bardin (1977) configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Autores definem diferentes tipos de técnicas que podem ser adotadas para o desenvolvimento da análise de conteúdo. São elas: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise da enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras (MINAYO, 2013; BARDIN 1977; POLIT DF, HUNGLER 1995; TRYVINÓS, 1987).

Logo, a análise de conteúdo é determinada por dois termos: A linguística tradicional e a Hermenêutica. A linguística tradicional, contemplará os aspectos formais típicos do autor no texto. O estudo dos efeitos do sentido, estilo formal da

língua e da palavra evolui para a análise de discurso. Na hermenêutica, os métodos são puramente semânticos, ou seja, estuda o significado das palavras, subdividindo-se em métodos psicológico-semânticos, que examinam as conotações que formam o campo semântico de uma imagem ou de um enunciado (CAMPOS, 2004).

Para a utilização do método é necessária a criação de categorias relacionadas ao objeto de pesquisa. As deduções lógicas ou inferências que serão obtidas a partir das categorias serão responsáveis pela identificação das questões relevantes contidas no conteúdo das falas. Assim, a técnica de análise de conteúdo pressupõe três etapas, definidas por Bardin (2011) como: Pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essas etapas podem ser especificadas como:



Primeira Etapa: Pré-análise -São desenvolvidas as operações preparatórias para a análise propriamente dita do material. Consiste num processo de escolha dos documentos ou definição do *corpus* de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.

Segunda Etapa: exploração do material ou codificação - Processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no documento.

Terceira Etapa: tratamento dos resultados, inferência e interpretação – Nesta etapa busca-se colocar em destaque as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples ou mais complexas como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados.

Desta forma, podemos categorizar os dados como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade. As categorias utilizadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas:

Se apriorística, o pesquisador antecipadamente já possui, experiência prévia ou interesses e categorias pré-definidas. Geralmente de larga abrangência e que poderiam comportar subcategorias que emergissem do texto. No caso da escolha pela categorização não apriorística, essas emergem inteiramente do contexto das respostas dos participantes da pesquisa, o que inicialmente exige do pesquisador um intenso ir e vir ao material analisado, com o auxílio de referências teóricas, sem perder de vista o alcance dos objetivos da pesquisa (CAMPOS, 2004).

Vale destacar os limites no uso da análise de conteúdo, os quais estão relacionados principalmente com a necessidade de habilidade do pesquisador em conduzir as entrevistas e analisá-las, bem como a necessidade e habilidade em lidar com situações peculiares no estudo. Acredita-se que a habilidade do pesquisador seja um forte potencial para explorar todas as possibilidades que a

análise de conteúdo permite na pesquisa qualitativa (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

4. CONCLUSÕES

Considera-se que o uso da análise de conteúdo nas pesquisas na área da enfermagem e demais áreas afins, possibilita o estudo de fenômenos complexos que contribuem para o avançar da construção do conhecimento. Para tal, é necessário seguir um rigor metodológico, somado a experiência e presença do pesquisador em todas as etapas da pesquisa.

Referências:

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: 1977

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo. 2011

CAMPOS CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev BrasEnferm. 2004 set/out;57(5):611-4

CAREGNATO RCA, MUTTI R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

CAVALCANTE RB, CALIXTO P, PINHEIRO MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. Rev. Eletr. Enf. 2012 abr/jun;14(2):224-5.

MINAYO MCS, SANCHES O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity. Cad. Saúde Públ. jul/set 1993, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. Editora Hucitec. 13ª edição, 2013.

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

POLIT DF, HUNGLER BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3a ed. Porto Alegre (RS): Editora Artes Médicas; 1995.

TRIVIÑOS AN. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas; 1987

TURATO, ER et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 17-27, jan. 2008.